



A6-365 Diagnóstico socioeconômico dos agricultores do Agreste Paraibano para implantação da Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - PAIS

Albuquerque, Renato dos Santos¹; Araújo, Raunira da Costa²; Sousa, Rafanele Trajano³; Silva, Julielson de Souza⁴; Sousa, Andrea Luciana X. Menezes⁵; Cruz, Marcelo Pereira⁶

^{1,2,4} Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, PB, renatosantalbuquerque@gmail.com
¹ arinuar@hotmail.com ² julielsonsouza@gmail.com ^{4,3,5} Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, rafanelets4@gmail.com ³ marcelo152act@hotmail.com ^{6, 5} Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba Campina Grande, PB, andrea@sebraepb.com.br

Resumen

A Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) é um projeto desenvolvido pelo SEBRAE com a Fundação Banco do Brasil (FBB) que tem como objetivo desenvolver a produção da agricultura familiar em todo o país através da produção de hortaliças agroecológicas e a criação de galinhas. O presente artigo tem como objetivo diagnosticar as condições socioeconômica e ambiental das famílias integrantes da agricultura familiar do Agreste Paraibano para implantação da Produção Agroecológica Integrada e Sustentável – PAIS. Observou-se que 72,32% dos entrevistados são do sexo masculino, a maioria possui idade entre 31-40 anos, possui apenas o ensino fundamental e recebem rendas complementares do governo, a exemplo do Bolsa Família. Conclui-se que nas comunidades pesquisadas há um desenvolvimento tanto na qualidade de vida dos trabalhadores como no meio ambiente e que a agricultura familiar proporciona para os moradores uma sustentabilidade e rentabilidade econômica, no entanto faltam investimentos e projetos que viabilizem um maior desenvolvimento.

Palabras-clave: Agroecologia, Hortaliças Agroecológicas, Agricultura familiar

Abstract

The Integrated and Sustainable Agroecological Production (PAIS) is a project developed by Sebrae with the Bank of Brazil Foundation (FBB) which aims to develop the production of family farms across the country through the production of agroecological vegetables and raising chickens. This article aims to diagnose the socio-economic and environmental conditions of the members of family farming families of Paraiba Agreste to implement the Integrated and Sustainable Agroecological Production - PAIS. It was observed that 72.32% of respondents are male, most have age between 31-40 years, only has elementary school and receive government supplementary incomes, such as the Bolsa Familia. We conclude that in the communities surveyed there is a development in both quality of life of workers and the environment and that family farming provides to the residents a sustainability and economic profitability, however lacking investments and projects that enable further development

Keywords: Agroecology, agroecological vegetables, family farms

Introducción

A agricultura familiar se apresenta como alternativa modeladora de um desenvolvimento menos excludente e ambientalmente mais equilibrado. No debate sobre o desenvolvimento local, as especificidades produtivas e geradoras de renda e ocupação, expressivas na agricultura familiar, têm importância econômica e social e são motivadoras de políticas públicas (Oliveira & Ribeiro, 2002).



Mello (2007), afirma que a ideia de uma “agricultura familiar sustentável” revela, antes de tudo, a crescente insatisfação com o status da agricultura moderna. Indica o desejo social de sistemas produtivos que, simultaneamente, conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer os níveis tecnológicos já alcançados de segurança alimentar.

A produção agrícola sustentável, de acordo com Gliessman (2000), é possuidora de base ecológica na qual a produção seja capaz de, perpetuamente, colher biomassa de um sistema, porque sua capacidade de se renovar ou ser renovado não é comprometida. Como não é possível demonstrar no presente o que é perpétuo, somente o futuro poderá comprovar verdadeiramente a sustentabilidade. É impossível saber, com certeza, se uma determinada prática é, de fato, sustentável ou se um determinado conjunto de práticas constitui sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável busca conciliar o desenvolvimento econômico à preservação ambiental, e, ainda, ao fim da pobreza no mundo. Fortalece-se a percepção de que é imperativo desenvolver, sim, mas sempre em sintonia com as limitações ecológicas do planeta (SANTOS, 2011). Os problemas enfrentados pela agricultura familiar no Brasil e as especificidades do setor requerem políticas públicas pertinentes, que viabilizem estes pequenos empreendimentos produtivos, promovam a permanência do produtor rural no campo – evitando novos fluxos de êxodo rural – e contribuam para o desenvolvimento regional.

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar as condições socioeconômicas das famílias integrantes da agricultura familiar do Agreste Paraibano para implantação da Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - PAIS

Metodologia

A pesquisa foi realizada nas comunidades rurais em municípios pertencentes à Mesorregião do Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Ao total foram entrevistadas 32 famílias que estavam participando do processo seletivo para contemplação das unidades PAIS destinadas à região, nas cidades de Alagoa Nova, Areia, Remígio, Solânea, Bananeiras, Pilões, Pilõezinhos, Araçagi, Cuitegi, Mulungu, Guarabira e Alagoa Grande. pesquisa foi dividida em duas etapas:

A primeira etapa da pesquisa foi caracterizada por uma reunião com os agricultores na cidade de Pilões-PB, com o intuito de apresentar o projeto PAIS e também explicar para a importância do diagnóstico que seria aplicado na segunda etapa. Na oportunidade os agricultores também participaram de uma capacitação provida pelo SEBRAE-PB, denominada de “NO CAMPO” que tem como objetivo despertar o empreendedorismo nas ações rurais.

A segunda etapa foi caracterizada pela aplicação dos questionários nas comunidades rurais. Durante a aplicação dos questionários foi realizada uma caminhada transversal pela propriedade junto ao agricultor para conhecer as questões ambientais e históricas das comunidades.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi questionário padrão utilizado pela Fundação Banco do Brasil (FBB) para os beneficiários do Projeto PAIS em todo o país. O questionário é composto por perguntas estruturadas e semiestruturadas, abordando os quesitos sociais, econômicos e ambientais.

Resultados y discusiones

Em relação à faixa etária, observa-se na figura 1 que o intervalo de 31-40 anos representa a maioria dos entrevistados, seguida pela faixa etária de 41 à 50 anos. A partir desses resultados pode-se inferir que os entrevistados fazem parte de um grupo mais experiente. Esses dados são preocupantes, pois se observa que os agricultores estão com idades relativamente avançadas e não é notória uma expressiva participação da juventude na sucessão dos trabalhos, portanto, futuramente a habitação e produção no campo pode ser muito menor do que a de hoje. Mello (2003), em suas pesquisas no estado de Santa Catarina, constatou que os filhos mais velhos, com idade entre 22 e 29 anos, são justamente os que estudaram apenas até a 4ª série do primeiro grau e, por isso, possuem poucas chances de se inserir no mercado de trabalho fora da agricultura.



FIGURA 1. Faixa etária dos entrevistados.

Verifica-se na Figura 2, que 72,22% dos entrevistados possuem o Ensino Fundamental, em sua grande maioria, incompleto. Esse dado é reflexo das dificuldades enfrentadas pelos agricultores há 20-30 anos, pois não dispunham de tempo e recursos financeiros para frequentar a escola. Geralmente as mulheres frequentavam a escola e os homens ajudavam os pais na agricultura. Resultados semelhantes foram encontrados por Vieira (2011) onde mostrou que 1,92% dos entrevistados eram analfabetos; 73,08% dos produtores tinham o ensino fundamental incompleto.



FIGURA 2. Nível de Escolaridade dos entrevistados

Observa-se na Tabela 1, que 86,84% dos entrevistados recebem algum recurso proveniente do Governo Federal (Bolsa família, Bolsa escola e Fome zero) que auxilia na manutenção das atividades domésticas e gera certa segurança aos agricultores. Com esses dados nota-se uma melhora significativa na vida da população brasileira, em especial, a rural, nos últimos dez anos. Esses avanços podem ser evidenciados pelas políticas públicas voltadas ao homem do campo, como por exemplo, a criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Incrementação do PRONAF e a Lei 11.326/2006 que rege sobre a Agricultura Familiar. Cotta (2013) constatou que o Programa Bolsa Família promove um aumento do acesso aos alimentos que não é necessariamente acompanhado por um aumento da qualidade nutricional da alimentação. Ainda assim, a maioria dos estudos realizados mostrou que o Programa Bolsa Família promoveu aumento no acesso aos alimentos em quantidade e variedade e uma melhora no estado nutricional das crianças.

TABELA 1. Recebe alguma renda complementar do governo

<i>Sim</i>	<i>Não</i>
86,84%	13,16%

Verifica-se na Tabela 02, a diversidade de valores referente à renda das famílias provenientes das atividades rurais. Com o mesmo percentual (28,95%) as famílias possuem de R\$ 101 a 300/mês e acima de R\$ 724,00. É preocupante observar a existência de famílias que sobrevivem com menos de R\$ 100,00, e nestes casos, aparece a importância dos incentivos do governo citados anteriormente (Bolsa família e Bolsa escola) entre outros.

TABELA 2. Renda das famílias dos entrevistados

<i>Renda Familiar (R\$)</i>				
<i>Abaixo de 100</i>	<i>101 à 300</i>	<i>301 à 500</i>	<i>501 à 700</i>	<i>Acima de 700</i>
13,16%	28,95%	13,16%	15,78%	28,95%

Na Figura 3, pode-se constatar a importância da pluriatividade para a agricultura familiar. Do total dos entrevistados 36,84% possuem outras fontes de renda para poder complementar a renda familiar. A pluriatividade emerge como uma solução alternativa ao estímulo do Estado para que os agricultores considerados inviáveis abandonassem suas atividades agrícolas e apenas cuidassem da natureza para atração turística. Devido às intempéries pelas quais que a agricultura paraibana vem passando ao longo dos últimos anos, em particular a recente seca, considerada a pior dos últimos 40 anos, em muitas regiões se torna difícil obter o sustento familiar apenas da produção agrícola. A alta competitividade dos mercados, a escassez de produtos e os baixos preços dificultam a comercialização dos agricultores familiares. Diante das dificuldades enfrentadas é preciso encontrar outra alternativa rentável para manter o sustento da família, seja através de artesanatos ou serviços temporários.

Com isso, o agricultor passou a executar atividades tanto ligadas à exploração agrícola, como na transformação ou comercialização, quanto a atividades não agrícolas, como turismo, artesanato. Nesse cenário, a pluriatividade passou a significar não só uma saída econômica, mas um meio de vida saudável, interagindo o urbano e o rural, combinando atividades agrícolas e não agrícolas (CRUZ, 2012).

Outra atividade além da agropecuária (%)

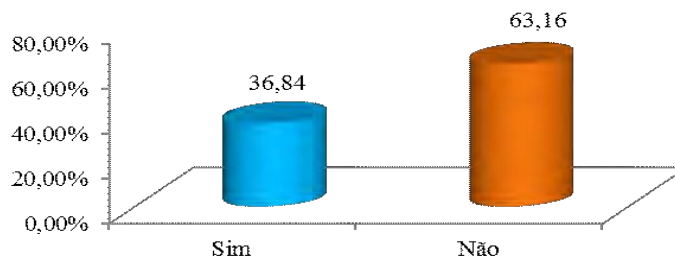


FIGURA 3. Possui outra atividade além da agropecuária.

Conclusões

Conclui-se que, nas comunidades pesquisadas há um desenvolvimento tanto na qualidade de vida dos trabalhadores como no meio ambiente e que a agricultura familiar proporciona para os moradores uma sustentabilidade e rentabilidade econômica, no entanto faltam investimentos e projetos que viabilizem um maior desenvolvimento.

Os entrevistados estão aptos a receberem a unidade de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável e já possuem noções sobre o manejo agroecológico das propriedades. A unidade PAIS irá possibilitar condições da permanência das famílias nas suas propriedades, diminuindo o êxodo e a pobreza rural.

Referencias bibliográficas

- Cruz SSO. (2012) Fenômeno da Pluriatividade no Meio Rural: Atividade Agrícola de Base Familiar. Revista Serviço Social – São Paulo. N. 110 p. 241-269, abr./jun.
- Gliessman, S R (2000) Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS.
- Mello R L (2000). Agricultura familiar sustentabilidade social e ambiental.
- Oliveira ER; Ribeiro EM (2002) Indústria rural, agricultura familiar e desenvolvimento local: o caso da produção de cachaça artesanal em Salinas-Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 10. 2002, *Anais...* Diamantina, MG.